



Viradouro levantou a taça de campeã do carnaval do Rio após homenagear as Ganhadeiras de Itapuã. Marceinho Calil, Marcelo Calil e integrantes da escola ergueram o caneco e soltaram o grito de campeão na Praça da Apoteose

Viradouro: campeã de alma lavada

Vemela e branca de Niterói foi a grande campeã do carnaval 2020. Espera para soltar o grito durou 23 anos

Ayra Rosa
ayra.rosa@ofluminense.com.br

Pamella Souza
pamella.souza@ofluminense.com.br

Após um jejum de 23 anos, a Unidos do Viradouro conquistou o título de campeã do carnaval carioca de 2020. A vermelha e branca de Niterói, que disputou quesito a quesito, confirmou o favoritismo para levantar a taça durante a apuração das notas, nesta Quarta-Feira de Cinzas, na Praça da Apoteose, que terminou com 269.6. Esse é o segundo título da escola, sendo o primeiro conquistado em 1997. O vice-campeonato ficou com a Grande Rio, com 269.6 pontos; seguido da Mocidade com 269.4; Beija-Flor com 269.4; Salgueiro com 269, e Mangueira com 268.9. Todas essas voltam no Sábado das Campeãs. União da Ilha e Estácio de Sá foram rebaixadas para a Série A.

Na Apoteose, a mesa da Viradouro era rodeada por tensão e, ao mesmo tempo, euforia.

Se agarrando à fé, terços e uma imagem de São Miguel acompanhavam os integrantes da diretoria da escola. O presidente da escola, Marceinho Calil, era um dos que acompanhavam a leitura das notas sob muito nervosismo, principalmente por causa do descarte da maior e menor das cinco notas dos jurados. Ao confirmar o título, a alegria e a emoção tomaram conta do dirigente.

“Muitos anos depois, a escola vem campeã. A gente merece muito. Eu sei que todas as escolas trabalham, merecem, mas a gente merece muito também. Fizemos um grande desfile, assim como no ano passado. E, neste ano, fomos agraciados com esse título, quesito a quesito. Cada uma (escola) foi punida onde errou e, no final, na soma de tudo, deu Viradouro. Aqui tem que viver cada minuto. O carnaval disputado é isso, e é a melhor sensação do mundo”, disse Marceinho, que reergueu a escola depois de três anos na Série A tentando uma vaga na elite do samba.

“Eu dedico esse título, em primeiro lugar, à comunidade da Unidos do Viradouro, que é incansável. Ano passado batemos na trave, mas conquistamos este carnaval”, concluiu o presidente.

A vermelha e branca superou a Grande Rio, que dominava a apuração mas perdeu três preciosos décimos no quesito Evolução, penúltimo a ser lido. Nesse quesito, a Viradouro recebeu apenas uma nota 9.9, sendo descartada, o que garantiu os redondos 30 pontos para entrar na briga pelo título. Em Harmonia, que sacramentou a taça para Niterói, a vermelha e branca também garantiu os 30 pontos, tendo um 9.8 descartado por ser a menor nota.

Estreando com o pé direito no Grupo Especial, os carnavalescos Marcus Ferreira e Iarcísio Zanon mostraram que são tão grandes quanto o amor da comunidade pela escola. Desenvolvendo uma homenagem às Ganhadeiras de Itapuã, a dupla gabaritou o quesito Enredo.

A bateria de mestre Ciza

leveu uma “chuva” de notas 10, gabaritando a apuração do quesito. O auge da Furacão Vermelho e Branco foi quando duas componentes surgiram sobre um pedestal, no meio dos ritmistas, tocando timbal. Nessa hora, o público foi a êxtase. A performance tinha o objetivo de exaltar a mulher, como o próprio enredo propõe.

“A Viradouro foi superior a provou isso na Avenida. Fomos a segunda a desfilar no domingo, uma colocação do desfile ingrata para a gente, todos sabem disso. Nós quebramos isso, coisa que não acontece há muito tempo. Tivemos muito trabalho. Acho que a nossa bateria é a que mais ensaia no ano no Rio de Janeiro. Depois da Semana Santa, já começam os ensaios do ano seguinte”, desabafa mestre Ciza.

O casal de mestre-sala e porta-bandeira, Julinho Nascimento e Rute Alves, não perderam nenhum décimo e a conquista teve um gosto especial: é o 13º ano que desfilam juntos e o marco de 30 anos de carnaval

de Julinho, que se completaram este ano.

O clima de maior preocupação surgiu na leitura das notas de Alegorias e Adereços: todas as notas recebidas foram 9.9, deixando a Viradouro mais distante do título, o que não se confirmou depois.

Com um samba “chiclete”, a vermelha e branca conquistou as arquibancadas. A voz do público, com a letra na ponta da língua, foi um dos pontos altos da passagem da escola de Niterói pela Marquês de Sapucaí neste ano. Nesse quesito, a escola disputou ponto a ponto e recebeu apenas uma nota 9.9, que foi descartada.

Depois de alcançar o vice-campeonato no ano passado, em uma ascensão meteórica - ao retornar da Série A -, a escola trouxe um desfile carregado de luxo e inovação. O carro abre-alas foi o maior da história da Viradouro, com 50 metros de comprimento e 13 de altura. “Prelúdio das Águas”, como era chamada, simbolizava os elementos

marinhos do barroco baiano, com a lenda das águas.

Um dos momentos mais impactantes foi a apresentação da comissão de frente. A atleta Anna Giulia, que representa a Seleção Brasileira no nado sincronizado, fez uma performance dentro de um aquário, com 7 mil litros de água. Apesar da surpresa, a comissão de frente recebeu duas notas 9.9, sendo uma descartada.

“Ficamos chateados com essa nota. Eu sei que todos os quesitos são primordiais e essenciais para defender a escola. Foi uma das comissões mais faladas, vimos isso pelo público. Critério de julgamento a gente só vai ver na justificativa. Espero que seja plausível e aceitável. A gente fica chateado, mas a cabeça de jurado a gente não entende. É o nosso primeiro campeonato, e um campeonato cada vez mais acirrado e, por isso, a gente tem que ser cada vez melhor. Ano que vem vamos brigar mais uma vez pelo título”, disse o coreógrafo da comissão, Alex Neoral.■

Clima de euforia na quadra da Viradouro

Brenda São Paio
brenda.saopaio@ofluminense.com.br

Na quadra da Unidos do Viradouro, no Barreto, em Niterói, a apuração das notas foi acompanhada com milhares de torcedores, que lotaram o espaço, repetindo as cenas vistas a cada ensaio da vermelha e branca. A cada nota 10 lida, o público vibrava e comemorava. Camisas, bonés e bandeiras refletiam o apoio à escola e a vontade de ser campeã. Presidente da escola, Marceinho Calil anunciou, logo após o resultado, que “a festa vai até amanhã (quinta-feira)”.

Antes da apuração começar, torcedores faziam fila na porta para entrar na quadra e acompanhar de perto a festa. Dando apoio à comunidade, a rainha de bateria Raissa Machado assistiu a escola ser campeã de dentro da quadra. A soberana, que está há sete anos à frente da Furacão Vermelha e Branca, ficou sob os holofotes neste carnaval ao optar por não

usar nada de origem animal em sua fantasia, que simbolizava a Rainha Malé.

“Estou muito feliz com esse título. A gente trabalhou muito para chegar a isso. Nossa comunidade merece muito e estamos contentes com o que está acontecendo. Meu coração estava apertado durante a apuração, mas eu mantive a fé”, contou Raissa.

Tem espaço para a rainha que acaba de ganhar seu primeiro título do Especial na Viradouro, mas também tem para aquela que viu o campeonato se repetir agora. Patrícia Costa ocupava o posto quando a vermelha e branca levantou a taça pela primeira vez, em 1997, e desfilou novamente neste ano, desta vez na quinta alegoria. Ela também fez questão de acompanhar a apuração sentindo o calor da comunidade.

“Estou muito feliz da Viradouro estar vivendo esse momento. Nunca pensei que eu fosse estar viva para viver um



Quadra da Viradouro, lotada, em festa com o título do carnaval 2020

novo campeonato. Fazendo honras ao Monassa, Joãozinho Trinta, estamos aqui novamente! Parabéns para o presidente por trazer de volta o caneco para a escola. Está muito linda essa fase da Viradouro”, comemorou Patrícia.

Se por um lado veio um sentimento de satisfação por

todo o trabalho realizado ao longo dos últimos vezes pelos componentes, para os torcedores veio o alívio e a euforia. Sob clima de forte emoção, o público não conteve as lágrimas ao ouvir que era a Viradouro a grande campeã do carnaval.

“Eu quase infartei aqui

acompanhando a apuração. De virada é muito melhor! O meu coração está a mil porque é muita emoção para mim. Eu amo a Viradouro! O grito de campeã estava engasgado desde o ano passado”, disse Luciene Gomes, de 46 anos, que desfilou pela escola pelo segundo ano consecutivo.

Esa do Espírito Santo, de 62 anos, viu a Viradouro ser campeã pela segunda vez.

“Vimos com toda a garra, suamos e entramos cantando. A Viradouro merece isso”, comemorou a componente.

Com apenas 21 anos, João Victor já sabe o que é ser um campeão. Desfilando pela primeira vez como passista da Viradouro, o jovem diz que deu sorte à escola.

“Foi o meu primeiro ano como passista e uma experiência maravilhosa. Junto com isso, veio minha primeira vitória. É uma emoção fora do comum, não tem explicação. Estou me considerando péquente”, brincou João Victor.■

Estácio e Ilha rebaixadas para Série A

Foram rebaixadas as escolas Estácio de Sá, com o enredo Pedra e União da Ilha do Governador!

Com os dois rebaixamentos este ano, o Grupo Especial volta a ter 12 escolas. A primeira divisão do samba passou a ter 13 escolas depois que os rebaixamentos de 2017 foram suspensos. Paraíso do Tuiuti cairia para a Série A, mas a Liesa decidiu, antes da apuração, que nenhuma escola seria rebaixada devido aos acidentes que ocorreram durante os desfiles da própria Tuiuti e da Unidos da Tijuca.

Ficou decidido em 2017, porém, que duas escolas seriam rebaixadas do Grupo Especial em 2018, o que também não ocorreu. Império Serrano e Grande Rio, que ficaram nas últimas posições, permaneceram no Grupo Especial para 2019.■